

A edição do PORANDUBAS com o texto integral do trabalho da Constituinte, distribuída em dezembro/82, será re-distribuída conjuntamente com a presente edição, a fim de que a calourada possa tomar conhecimento.

As "dicas" sobre o logotipo do homem com a boca aberta, da edição passada, podem ser entregues até dia 11/5, na redação ou no Protocolo. Vale Cr\$ 2.000,00 em livros. Corra!



“porã” duba; pergunta, notícia”

Jornal da Comunidade Universitária - PUCSP Ano VII 3/Maio 1983

Constituinte Reconvocada

Dia 27/4, o Conselho Universitário (CONSUN) presenciou uma das discussões mais ricas dos últimos tempos. Em pauta, o Parecer da Comissão (formada por Edênio Valle, Octavio Ianni e Álvaro Puga), sobre o Projeto de Estatuto, produzido pela Constituinte.

O PARECER

Inicialmente, o Parecer ressalta a legitimidade da Constituinte mas faz algumas ressalvas ao texto do Projeto de Estatuto. Este, deveria deixar mais clara a prioridade na Universidade, para o ensino e a pesquisa, além de evitar uma sobreposição entre as competências dos principais colegiados. No texto também parecem misturar-se matéria referentes a princípios de filosofia, educacional com outras de caráter estatutário e regimental.

O Parecer levanta também interrogações substantivas quanto a um alijamento do CONSUN de pessoas que detêm maiores informações sobre decisões relativas a ele, bem como o enfraquecimento de funções executivas, necessárias para a tomada rápida de decisões. Alerta-se ainda para uma possível fragmentação da Universidade entre os cursos e pergunta-se a ampla representação proposta teria viabilidade concreta.

A seguir, o Parecer lembra implicações legais referentes à participação estudantil; quanto à necessidade de se tratar da proporcionalidade de votos nas eleições diretas para a Reitoria e demais cargos e enfim quanto a uma definição a partir da prática de um novo relacionamento entre a PUC e a Fundação São Paulo.

Finalmente, o Parecer estuda formas de encaminhamento ao Conselho Federal de Educação do texto

produzido pela nossa Constituinte e ressalta ser indispensável o aperfeiçoamento de sua redação.

DISCUSSÕES

A partir daí conselheiros mais representantes dos estudantes presentes abriram os debates. Logo de início, Octavio Ianni alertou para a distorção de uma priorização do aspecto político em detrimento do trabalho acadêmico: “é preciso recuperar a universidade que existe na universidade. O prioritário é o trabalho de ensino e pesquisa. O quadro da vida brasileira já está suficientemente politizado, já há espaços onde está sendo travada a luta brasileira: não é na Universidade que ela será decidida”.

Várias outras intervenções de conselheiros (muitos dos quais também Constituintes) apontaram para a possibilidade — e até necessidade — de se alterar com certa profundidade o projeto de Estatuto, desde que respeitadas as aspirações democráticas expressas na Constituinte. A prof.ª Lucrécia também defendeu um amadurecimento do texto argumentando que, “não se toma uma posição de vanguarda impunemente. Não podemos enviar ao Cons.Fed.Educação um documento que nos enfraquece, que corra o risco de ser tachado de ingenuidade. Devemos mandar um documento que seja sinal claro de nossas reivindicações, que não estejam ofuscadas por questões menores, como no texto atual”.

As propostas — particularmente as feitas por Paul Singer, Dermeval e Alípio — foram convergindo no sentido de se mexer no texto da Constituinte, enquanto

conselheiros insistiam que de alguma maneira aquela Comissão fosse ouvida acerca das alterações sofridas. Enfim, foram votadas e aprovadas as seguintes propostas:

1 — Revisão técnico-jurídica do texto, feita por uma comissão de juristas com prazo de trinta dias, dentro dos princípios e espírito da Constituinte (esta revisão visaria principalmente a escoimar o texto de erros formais; fazer a distinção entre matérias regimentais e estatutárias; apontar formas de fundamentar as intenções da Constituinte tendo em vista sua defesa ou conciliação com dispositivos legais vigentes);

2 — Criação de uma comissão mista — integrada pela comissão de redação da Constituinte e pelos relatores do CONSUN — para estudar a proposta feita pelos juristas, com prazo de 15 dias;

3 — Convocação da Constituinte a fim de emitir parecer sobre a proposta feita por 1 e 2, dentro de um prazo de 15 dias.

Foram rejeitadas duas propostas em que se sugeria: a submissão dos resultados à comunidade mediante plebiscito; uma comissão ampla para relacionamento externo junto ao MEC e a parlamentares a fim de se modificar a lei de Reforma Universitária.

Após a reunião a Reitora Nadir Kfourri ressaltava “a discussão democrática, de alto nível. O texto atual do Projeto é cristalino quanto às aspirações da PUC mas é importante que o documento a ser enviado ao CFE seja redigido em linguagem adulta, madura e juridicamente correta, para poder exprimir essas aspirações adequadamente”.

A próxima reunião do CONSUN será dia 25/5.

Pós abre Inscrições

De 16 a 31 de maio estarão abertas as inscrições para 21 Programas do Pós-Graduação sendo 18 a nível de Mestrado e 3 de Doutorado.

A Secretaria do Pós fica no 4º andar do Prédio

Novo (R. Ministro de Godoy 1029). O atendimento será das 8 às 21 de 2ª a 6ª e das 8 às 11 h nos sábados. Informações também pelo ramal. 378. Senhores Bacharéis, Avante!

Deu Linha de Frente



A chapa LINHA DE FRENTE, encabeçada pelo Tarcísio (Ass. Ad.) venceu as eleições para a diretoria da AFAPUC (Associação dos Funcionários da PUC) por uma diferença de 57 votos. Dos 385 votantes a LINHA DE FRENTE obteve 214 votos, a TRANSFORMANDO, 157, além dos 4 votos em branco e 10 nulos.

Apesar da acirrada campanha eleitoral e do intenso trabalho de boca de urna, tudo transcorreu na mais perfeita ordem. Segundo o Mario Jordão, presidente da mesa eleitoral da Monte Alegre, “Foi uma demonstração do elevado espírito democrático dos funcionários administrativos da Universidade”.

A Cleide Caçadas, da Comissão Eleitoral, aos nos fornecer os resultados do pleito fez questão de agradecer a colaboração de todos e, principalmente, do pessoal de Sorocaba (Toshi, Vera e os fiscais das duas chapas) que trouxe as urnas até São Paulo.

Quanto às chapas, a perdedora promete cobrar o cumprimento das promessas feitas pela LINHA DE FRENTE durante a campanha eleitoral. A vencedora afirma que já está pondo mãos à obra e informa que dia 14 às 10h. haverá uma festa de confraternização no Pergolado do Prédio Novo.

Congresso da PUC

A APROPUC (Associação dos Professores da PUC) e o DCE-Livre da PUC já encaminharam proposta de datas e pauta para a realização do Congresso da Comunidade Universitária da PUC:

• dia 23/5: — Abertura Conjunta, para a discussão do “Projeto Educacional da PUC”, em plenária no TUCA, de manhã, tarde e noite. Mesas e debatedores escolhidos de comum acordo, entre as entidades participantes.

• dias 24 e 25/5: — Encontros por Setor: o II Encontro dos Professores, o I Encontro de Estudantes e, se possível o I Encontro de Funcionários.

• dias 01 e 02/6: — Encontro da Comunidade Universitária da PUC, cujos temas, direção dos trabalhos, etc, serão definidos de comum acordo entre as entidades. A APROPUC e o DCE propõem que se discuta: O projeto da Constituinte (Paridade, plebiscito e deliberação do CEPE sobre o Básico), A crise financeira da PUC e a questão das verbas públicas e o Projeto Educacional (ensino, pesquisa serviços)

Dia 2/5, às 18h. na sede da APROPUC, haverá reunião das entidades e comissões envolvidas na preparação do Congresso.

Assessoria de Imprensa e Comunicação



Observe bem esses tipos facelros que você tem a seu lado... Pois é: o jornal que você quinzenalmente tem em mãos é feito pela gente. Nós somos o Edilson, o Maurício e o Jorge Claudio. Quando cruzar com uma dessas figuras, pode dar notícia, reclamar, elogiar.

Ah! A nossa redação mudou para o sub-solo do Prédio Novo (andar do Banco), perto da entrada

da R.Ministro Godoy e ao lado do áudio-visual. Também deram mais coisa pra gente fazer: além do PORANDUBAS, estamos mantendo contato mais estreito com a Grande Imprensa e mandando material para ela. Em breve também vai sair daqui um Informativo para as Universidades e (ufa!) para o 2º semestre pretendemos montar um serviço DIÁRIO de avisos. Sirva-se.

editorial

Com Bebê Não se Brinca

Há momentos na vida que são decisivos e servem de ponto de referência para todo o resto. A gestação e o nascimento estão entre tais momentos. A forma como uma comunidade — familiar e (hélas!) universitária — trata de seus próximos membros, é um excelente retrato de seu grau de humanidade.

É extremamente sintomática a falta de confiança e o desconforto com que as atuais grávidas da PUC (funcionárias e professoras ou seus maridos) se defrontam com o serviço médico oferecido — ou seria imposto? — pela própria PUC. Quem duvidar, confira a matéria na página ao lado ou então uma pesquisa recém-tabulada pela APROPUC.

As reclamações e sentimentos de cada um somam um clamor expressivo em prol de melhorias e até mudanças do serviço médico. Acaso não estaria na hora de uma comunidade tão politizada e aguerrida — através da liderança de seus representantes democraticamente eleitos... também para isso — fazer algo mais construtivo também em favor da própria saúde e de suas crianças?

Se já estamos organizando (oh céus, por que tão tarde?) cooperativas de consumo de funcionários e professores (oh céus, por que duas?) acaso não seríamos capazes de montar nosso próprio convênio?

É como nos disse um professor: "com filho não dá pra arriscar.. para a gente mesmo pode-se até arriscar ser bem atendido".

Porandubas

Assessoria de Imprensa e Comunicação
R. Monte Alegre, 984
Tel.: 263.0211 ramal 227
Equipe: Jorge Claudio Ribeiro
Edison M. de Almeida
Mauricio Gonçalves

Volta e meia alguém levanta a idéia de se montar uma Cooperativa de Consumo ou de Crédito na PUC, aproveitando o potencial de compra desta comunidade, empregado em outros locais.

Em finais de 82, no Cons. Administração e Finanças (CAF), chegou-se mesmo a falar da viabilidade de a PUC de alguma forma vir a captar recursos da própria comunidade, remunerando-os da mesma forma que as Cadernetas de Poupança, a fim de fugir dos juros extorsivos da rede bancária. Contudo, essa hipótese não progrediu pois necessita ser bem aprofundada devido a sérias dúvidas de ordem fiscal.

PORANDUBAS fez uma pesquisa e foi conversar com o Prof. Carlos Pinho,

Cartas

Turma Fantasma

Com a experiência de 5 períodos, nós da Turma de Francês, não consideramos atualmente a "Turma Fantasma da PU_C". Não estranhem, vamos explicar porque. A cada início de período, em que a Turma vem para a Faculdade com a ânsia do saber, depara com o mesmo problema: horário sem n.º da sala, o que implica numa peregrinação por toda a PUC à cata das turmas de inglês ou Português que têm aula com a gente (ou melhor nós é que temos aula com eles). Como tudo tem seu lado positivo vocês poderiam dizer que afinal poderemos sair com um diploma a mais ou seja, Educação Física.

Apelo às Turmas de Francês: "UNIDOS VENCEREMOS!" (um dia)
5º Período - LLF

Ambulatório

"Dia 11/4, às 19h, precisei tomar uma injeção e procurei o Ambulatório da PUC. Encontrei lá uma enfermeira substituta que me pediu para mostrar a receita do remédio. Mostrei e ela foi preparar a injeção. Estranhei que ela não lavou as mãos e por pouco não utilizou uma seringa usada. Então, dispensei a aplicação e vim embora. Gostaria que a Intermédica cuidasse dos serviços e pessoal que lida com seres humanos. Ressalto que se tratava de uma enfermeira substituta e não daquela que atende habitualmente na PUC".

Arlene Bartel (Pedagogia).

Assessoria

A reitoria da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no uso de suas atribuições, CONSIDERANDO a necessidade de um setor formalmente voltado para a difusão dos eventos universitários que são de interesse público;

CONSIDERANDO a necessidade de um contato sistemático com os órgãos da imprensa, visando a criação de adequada imagem da Universidade;

CONSIDERANDO a necessidade de uma inter-comunicação mais racional da Reitoria em órgãos da imprensa e com outras instituições com as quais essa mantém contínuo intercâmbio;

CONSIDERANDO a necessidade de um melhor sistema de comunicação e informação dentro da própria Universidade;

CONSIDERANDO a expansão natural e a experiência acumulada nesses 6 anos pela atual Sala de Comunicação,

RESOLVE:
Artigo 1.º — Criar a Assessoria de Imprensa e Comunicação da Universidade, com a função de exercer as tarefas enumeradas nas considerações acima elencadas;
Artigo 2.º — Estruturar esse novo órgão como setor funcionalmente ligado à Reitoria,

Cooperativa: Novidade na PUC

que leciona Cooperativismo no Pós-USP.

COOPERATIVA DE CRÉDITO

Carlos lembra que o cooperativismo teve início em 1844, com operários ingleses — os pioneiros de Rochdale — que montaram uma cooperativa de consumo. As idéias que os guiaram provinham do socialismo utópico. Atualmente, o cooperativismo abrange amplas formas, existindo a Aliança Cooperativa Internacional que procura garantir a manutenção dos princípios do movimento. No Brasil, as formas mais frequentes de Cooperativa são as voltadas para comercialização agrícola, havendo também aquelas que lidam com a compra e venda de material escolar.

ria, sob a orientação da Vice-Reitoria Comunitária. São Paulo, 18 de abril de 1983

Nadir Gouvêa Kfourir
reitora

Declaração de Repúdio

Nós do Centro Acadêmico de Ciências Sociais repudiamos totalmente a atitude de elementos ligados a ex-diretoria da Atlético Leão XIII de ameçarem o aluno José Eduardo (EDU) de morte após a tomada de posse da Atlético Leão XIII.

Pensamos que num ambiente de camaradagem universitária tais atitudes somente servem para tumultuar e criar um clima desagradável entre os alunos.

A.A.A.

— Nós alunos da PUC, cursando Economia, Administração e Contábeis, declaramos repúdio a violência. Os fatos registrados na A.A.A. Leão XIII, onde alguns alunos incitados pelos responsáveis pela direção do C.A. Leão XIII, depredaram a sala da Atlético que pertence à comunidade de esportistas da FEA, exigem apuração de responsabilidades.

Cabe como esclarecimento o seguinte: a Atlético foi fundada em 1949, enquanto que o organismo que hoje é o C.A. somente o foi em 1951. Sempre foram separados, desde suas fundações, sendo que a Atlético não funcionou por longo período devido ao desinteresse geral.

Quando em 1979 um grupo de alunos se dedicou ao esporte universitário e resolveu reconstruir a Atlético, verificou que o regulamento do Campeonato Universitário não permitia associações de cunho esportivo fossem ligadas a Centros Acadêmicos.

Foi redigido um estatuto em assembléia, registrado em cartório e publicado no "Diário Oficial do Estado" de 29 de abril de 1980.

A A.A.A. Leão XIII reconhece como única entidade no desporto universitário paulista a FUPE (Federação Universitária Paulista de Esportes) e a nível nacional o CNDU (Conselho Nacional de Desporto Universitário).

O C.A., em sua atual gestão, não reconhece a FUPE por considerá-la um órgão do governo e portanto, colocando em segundo plano os fundamentos básicos de uma entidade esportiva.

A A.A.A. Leão XIII não tem ligações com o grupo CHAMA, pois não se ocupa com discussões políticas e sim com a difusão do esporte no meio universitário, tendo conseguido vários títulos importantes no ano passado, elevando o nome de nossa universidade.

C.A. Fala

No último número deste jornal, o sr. Ingo Schmidt, atacou violentamente a diretoria do CA LEÃO XIII e demais diretores dos CAs desta Universidade de serem facistas, além de chamarem a nossa reitoria de irresponsável. Quanto a isso temos a declarar:

1º Todas as diretorias de nossas entidades foram eleitas democraticamente pela maioria dos estudantes, o que nos leva a pensar que o sr. Ingo considera que a maioria dos estudantes são facistas.

2º Não éramos nós que estávamos usurpando uma parte de nossa entidade, e sim pessoas ligadas a antiga diretoria desse

Centro Acadêmico que não se conformaram com a derrota das eleições.

3º São amplamente conhecidos os casos de violência nesta Universidade em que estavam sempre envolvidos elementos do grupo CHAMA.

4º Todos sabem também que o sr. Ingo era íntimo colaborador do sr. André Rizzo, um dos fundadores do grupo CHAMA e que foi acusado pela revista ISTOÉ de ser um dos responsáveis pelos incêndios ocorridos nas bancas de jornais.

Concluindo: estranha é esta democracia que o sr. Ingo defende, onde diretorias eleitas democraticamente são facistas e um grupo que sempre recorreu a violência (como por exemplo, a agressão sofrida por um dos diretores do CA LEÃO XIII, por elemento que se dizia da atlética na frente do diretor da Faculdade) são democratas!

Acreditamos que o sr. Ingo pensa como o seu colega sr. Lobo (um estudante que se diz percolega a ;atlética) que gritava no dia 24/03, após a retomada da sala do CA: - Que democracia é esta? Setecentos querendo tirar 10... Setecentos bastavam, só que naquela noite eram mais de 2500 estudantes a repudiar os 10 democratas!

CA LEÃO XIII

Deu na Folha

Os "guardadores" danificam carros

O sr. Boruchas Siliomas Pildusas, rua Barão de Ladário, 964, 9.º andar, Pari, denuncia a ação de guardadores de carros deagem nas imediações da Pontifícia Universidade Católica (PUC) — ruas Monte Alegre, Bartira, etc. Eles exigem Cr\$ 200 para "tomar conta do carro" e quando a quantia não é paga, danificam o veículo. Ele já reclamou ao Detran e ao DSV, mas ambos alegaram que nada podem fazer. Pede que as autoridades responsáveis tomem medidas imediatas.

Carros roubados próximo à PUC

Marginais que vêm rondando as cercanias da PUC, ruas Bartira, Monte Alegre, Ministro Godói e João Ramalho, estão furando automóveis ou peças de veículos e jogando lixo no interior das residências. Além disso, "estão praticando obrigando os estudantes a aceitar que guardem seus carros, sob o risco de encontrá-los arranhados ou sem pneus. Recentemente uma moça foi assaltada no local. A denúncia é de Gilda Nicolis, que diz ser "necessário policiamento urgente na área".

uma das maiores do Brasil, contando com 20 mil associados.

Segundo Edmilson Sena da Silva, assessor da CooperRhodia, (em entrevista ao jornal "Ensaio" das IMS) eles adotam uma política de preços que combina a compra direta na fonte (evitando intermediações) com uma política de distribuição onde a taxa de administração para cobertura das despesas, em média é de 10%. Numa cooperativa a figura do lucro não existe.

Esperemos que na PUC a idéia do cooperativismo dê certo também: nossa democracia e participação talvez pudesse render frutos concretos porque, como diz o outro, "cada vez sobra mais mês no fim do meu salário".

COOPERATIVAS DE CONSUMO

A Cooperativa da Rhodia, em São Bernardo, citada por Carlos Pinho, é

Intermédica

Gravidez é Coisa Séria



Maria José



Márcia



Sonia



Branca

Entré nossas professoras e funcionárias está ocorrendo uma notável coincidência de grávidas, o que torna muito dramática a questão do atendimento da Intermédica São Camilo, convênio de saúde que a PUC mantém desde 1968, é que ao que parece não conta com a confiança da comunidade. É como diz o prof. Hélio Deliberador, recém-pai de dois gêmeos: que — a conselho do obstetra da esposa Márcia — não usou os serviços da ISC nem para os exames laboratoriais: “com filho não dá pra arriscar na Intermédica. Para outros tratamentos, com a gente mesmo, pode-se até arriscar ser bem atendido”.

Para levantar esta situação, PORANDUBAS conversou com 12 grávidas e ‘grávidos’ (4 funcionárias e 8 professoras ou seus maridos). Destas, as três que vão ter filhos na Intermédica, vão a contragosto. Dadas as circunstâncias peculiares, cremos que se trata de um número estatisticamente relevante.

MUITA GRANA, POUCA
CONFIANÇA

Do ponto de vista financeiro, o relacionamento PUC-ISC, não poderia ser considerado “leve”. Por exemplo, em fevereiro/83, a PUC pagou a quantia de Cr\$ 4.614.000,00, mais aquilo que os conveniados de planos especiais tiraram do próprio bolso, somou um total de Cr\$ 6.436.000,00 desembolsados num mês (depois o INPS reembolsou a PUC em Cr\$ 1.202.000,00).

Contudo, essa quantia respeitável não se traduz num atendimento — e muito menos em confiança — à altura. Faz tempo a comunidade universitária (este jornal inclusive) vem pressionando a ISC para a melhora de seus serviços: “nas reuniões bimensais que temos com a Intermédica, temos insistido para que as reclamações vindas da comunidade tenham esclarecimentos mais consistentes do que até agora”, informa prof. Marcos Masetto, Vice-Reitor Administrativo.

Confirmando esta situação, a AFROPUC fez uma pesquisa em agosto/82 em que dentre um total de 204 respostas — apenas 1,8% defende a manutenção do convênio atual e 39,2% dos professores se posicionam pelo rompimento com o convênio. Prof. Aloísio, presidente da APROPUC, vai mais longe: “como se não bastasse, o convênio perde o direito ao INPS, o que o prende a um único e lamentável sistema de atendimento”.

OBSTETRA X PARTEIRO

Porque não têm condições de pagar médico particular, as funcionárias entrevistadas — com uma exceção — irão ter filhos na Intermédica. Com ressalvas, porém. A Leila, da secretaria da FEA, reclama ter sido mal atendida no início da gravidez, que já vai no 6º mês: “demoraram no atendimento e na in-

ternação no Hospital São Camilo. Com fortes dores, fiquei andando de um setor a outro. Quando tive alta, soube da medida através de uma faxineira porque o médico nem apareceu”.

Já a M^a José Barbosa, secretária da Reitoria, terá seu primeiro filho, daqui a dois meses, com a Dr^a Maura que ela conheceu na Intermédica: “Mas ela não trabalha mais lá. Vou fazer parto particular porque, embora tenha sido bem atendida na Intermédica, não vou arriscar ainda mais diante de casos tristes que andei sabendo. Depois que cria medo, fica difícil a gente ganhar confiança de novo”.

Mas o buraco é mais embaixo. Como diz a Sônia Balduino, com 5 meses na sua 1ª gravidez: “Eu me sinto temerosa de ter de fazer uma cesariana. Não conheço ninguém na Intermédica. O médico que faz o pré-natal diz que não pode fazer o parto. Mas ele prometeu entrar em contato com um amigo dele para ele fazer o meu parto e assim ele passa os dados a meu respeito”.

Aloísio da APROPUC reforça a queixa de Sônia: “a gravidez e o parto são momentos importantes na vida das pessoas. No entanto, a Intermédica tem como rotina que o acompanhamento pré-natal seja feito por um médico que tem a confiança da paciente e que o parto seja realizado por um plantonista sem os dados clínicos, em que a insegurança psicológica da paciente é reforçada pelo não-conhecimento de quem fará o parto”.

Esta estranha situação de “parto de alta rotatividade” foi levada à Assistente Social da Intermédica, Izilda Rezend, que confirma a medida como uma “norma administrativa para todos os planos: se o pré-natal é feito por um ginecologista, ele não pode acompanhar sua paciente na hora do parto. Isto porque se o ginecologista tiver um parto inesperado no horário do atendimento, ele vai deixar as pacientes à

espera. Ora, as pacientes não aceitam que haja um médico substituto na hora da consulta”.

E eu pergunto como é que, curiosamente, as pacientes aceitam um médico substituto na hora do parto? Izilda explica que “o ginecologista passa as informações do pré-natal nos casos de gravidez de risco, cesária ou indicação clínica de laqueadura. Nestes casos, o relatório é encaminhado pela própria paciente ao setor de internação, após a última consulta”.

CONVÊNIO DA PUC

Entre as professoras entrevistadas, não encontramos uma única que se dispõe a ter filho na Intermédica. Mas reclamam — e muito — pelo gasto com atendimento particular. Falta confiança na Intermédica, devido aos eternos casos de mau atendimento, sofridos ou sabidos. A prof^a Neusa Gusmão, já no 8º mês, conta de uma romaria que teve de fazer para conseguir míseros 5 dias de licença para se recuperar de séria depressão decorrente de um aborto inesperado: “depois de muito rodar, um diretor da ISC me disse que, em matéria de licença, é preciso fazer média com a empresa”.

Já a prof^a Branca, também no 8º mês, já levou em seu carro uma mulher prestes a dar à luz e que fora rejeitada do Pronto Socorro da Intermédica porque não havia vaga para ela.

Nossos entrevistados apontam algumas soluções que confluem para o levantamento ou mesmo criação de um convênio mais adequado às nossas necessidades. Segundo um médico, professor da USP e obstetra de várias de nossas professoras, “é preciso considerar o montante gasto pela comunidade da PUC com serviços médicos particulares. Esse dinheiro somado àquilo que é pago para Intermédica, daria para se fazer um convênio mais que razoável. A

PUC poderia credenciar diretamente hospitais e especialistas, quase sem nenhum custo para administrar esse convênio”. Esta idéia é compartilhada pelo prof. Aloísio e pela prof^a Branca.

ENQUANTO SEU LOBO NÃO
VEM...

Enquanto uma solução mais radical não amadurece, são levantadas sugestões imediatas, para as grávidas atuais ou próximas, que melhorariam os serviços existentes:

1 — Para quem vai usar a Intermédica: Fazer muita pressão para que o pré-natal e o parto sejam feitos pelo mesmo médico.

2 — Para quem já tem médico particular: que sem burocracia se possa usar um dos hospitais credenciados pela Intermédica (segundo a Assistente social, “os hospitais credenciados resistem muito e não aceitam que o paciente leve médico particular. Isto só é possível no Hosp.S.Camilo e para quem tem planos especiais. Mas, se alguém conseguir hospital conveniado que aceite seu médico particular, venha conversar com a gente).

Existem algumas brechas e muito mais pode ser feito. Com a palavra a comunidade. Com bebê não se brinca.



TRAVESSO

“Aqui a gente cuida de seu filho, como se fosse da gente”

• meio período • período integral
crianças de 2 meses a 5 anos
Rua Cardoso de Almeida, 1301 — Perdizes — fone 62-4089 (entre a R. Caiuby e a R. Wanderley)

